

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.012

ESCRITA ACADÊMICA: PROPOSIÇÃO DE UM MÉTODO DE ORIENTAÇÃO

ADRIANE MATOS DE ARAUJO

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, amaescrever@adrianearaujo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar um método para a escrita de textos acadêmicos que possa nortear o estudante da graduação e da pós-graduação. Devido a minha experiência como orientadora acadêmica e professora da disciplina de Metodologia de pesquisa percebo que as principais queixas e dificuldades dos estudantes da graduação e da pós-graduação se dá pelo fato de não obter uma orientação do como escrever seus textos acadêmicos. Ademais, nos estudos que venho desenvolvendo no Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA/UFF) percebo que os estudantes sofrem com a falta de direcionamento e, com isso, adiam e, geralmente, desistem de desenvolver seus trabalhos de conclusão do curso. Ao compreender a escrita como processo contínuo de aprendizagem, entendo que a escrita acadêmica é construída com o que nos atravessa no processo de pesquisa, ou seja, é um processo cíclico e fluído. Não há um método rígido e nem é isso que proponho aqui. A proposta aqui é apontar um caminho, um percurso, uma possibilidade de nortear o estudante que está encarando o desafio da produção científica. Por isso a metodologia desse artigo está pautada na investigação da minha própria prática. O método proposto para o desenvolvimento da escrita acadêmica se baseia em 05 etapas: 1) escrita primária; 2) escrita inicial; 3) edição; 4) reescrita; e, 5) escrita final. O desenvolvimento de cada etapa do processo da escrita do texto acadêmico será apresentado de modo que o estudante da graduação e da pós-graduação possa se inspirar, aplicar e adaptar ao seu processo de escrita acadêmica.

Palavras-chave: Escrita acadêmica, Orientação acadêmica, Ensino superior, Escrita, Educação.

INTRODUÇÃO

A escrita é processo, é contínua, é ensino-aprendizagem. A cada dia temos uma escrita nova para acrescentar, porque a nossa escrita é construída com o que nos atravessa, ela é fluída. Por isso que toda vez que pegamos ou releemos um texto nosso, temos o interesse em reescrevê-lo ou editá-lo. Isso diz respeito ao nosso processo cíclico, ao movimento constante dos nossos processos de aprendizagem, de leitura do mundo, de novas concepções, desconstruções e construções.

A estruturação da escrita é uma estratégia que me instrumentaliza, pois eu primeiro penso como será a configuração, faço um tipo de design do que quero escrever e vou preenchendo essas estruturas pré-definidas que podem sim ser alteradas no processo, o que importa é ter um norte. Quando penso na escrita acadêmica penso que na seguinte estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão. Isso se constitui em todo texto desde a escrita do parágrafo, passa pela escrita dos capítulos ou seções e finaliza no gênero acadêmico por inteiro.

Diante disso, esse trabalho tem por objetivo demonstrar um método para a escrita de textos acadêmicos que possa nortear o estudante da graduação e da pós-graduação. Esse método eu venho desenvolvendo ao longo dos meus processos de formação de escrita, bem como, no meus processos de orientação de estudantes. Esse método pretende apontar um caminho, um percurso, uma possibilidade de nortear o estudante que está encarando o desafio da produção científica.

Acredito que esse trabalho se justifique pela demanda de estudantes da graduação e da pós-graduação que têm como uma das principais formas de divulgação da produção científica, a escrita acadêmica. Entendo que os docentes e orientadores possuem um compromisso didático-pedagógico que tem o potencial de contribuir com os estudantes para que eles desenvolvam a capacidade de sistematizar, integrar, organizar e difundir o conhecimento de suas produções de pesquisa. Por esse motivo esse trabalho se encaixa nesse compromisso de guiar o estudante da graduação e/ou da pós-graduação nesse processo criativo, autoral e acadêmico.

O referencial teórico que baseia esse método está composto por um compilaro de estudos que se debruçam em estudar e pesquisar a questão da orientação e da escrita acadêmica. A começar por Bianchetti e Machado (2012) com os estudos sobre os processos de orientação e escrita acadêmica e, em termos gerais, nos Estudos do Letramento (STREET, 2014). Perpassando pelos estudos de Bordieu

(2015) ao refletir sobre as relações de poder. Acrescentando nas reflexões sobre formação, trabalho, gestão afetividade e subjetividades da relação orientador-orientando com os estudos de Sá e De Paula (2017), Périco; Costa-Rosa (2014), Araujo; Sampaio (2019), Viana; Veiga (2010), Luz (2013) e Oliveira et al (2018). Ademais, os autores Galvão (2007), Buterry; Richter; Leal Filho (2005), Queiroz (2014) e Duarte (2005) que discutem as questões relacionais e apontam a escassez de estudos nessa temática tão relevante para a produção acadêmica. E, por fim, pauta-se no que trata os autores Cercato (2006), Maggio (2001), Neder (2000), Preti (2003), Sá; Paula (2018) e Severino (2018) que nos ajudam a refletir sobre o método de orientar.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está pautada na investigação da minha própria prática, da reflexão da minha ação pedagógica no ato de orientar, isto é, uma pesquisa-ação (ALARCÃO, 2001; SCHON, 1983). Pois tenho aplicado uma estratégia para o desenvolvimento do meu trabalho pedagógico de orientação acadêmica que pode servir de base para estudos e discussões para outros professores/as e pesquisadores/as. De modo que, eles possam utilizar em suas pesquisas para aprimorar seus processos de ensino e aprendizagem, isto é, uma técnica desenvolvida como uma possível solução no problema que estudantes de graduação e da pós-graduação explanam sobre a escrita do trabalho de conclusão de curso, como na pesquisa de Ludke (2005).

Como professora da disciplina de Metodologia de Pesquisa e Orientadora Acadêmica desenvolvi uma técnica de orientação da escrita acadêmica que tem dado direção nos processos de pesquisa de centenas de estudantes da graduação e da pós-graduação que compartilharam comigo o espaço da sala de aula presencial ou remota. O início dessa técnica foi na escrita da minha tese de doutorado que vem se aperfeiçoando na medida que eu realizo o meu trabalho como mentora e orientadora acadêmica. Por perceber que os estudantes aproveitavam as orientações do meu método e com ele desenvolviam seus textos acadêmicos de forma satisfatória, compreendi que chegou a hora de tornar pública e acessível a outros estudantes e pesquisadores da área o que tenho ministrado sobre a escrita acadêmica.

Segundo Beillerot (2001) há três condições para a realização de uma investigação científica: a) produção de novos conhecimentos; b) rigor metodológico; e, c) torná-la pública. O estudo aqui desenvolvido traz um novo conhecimento, possui um

rigor metodológico e a partir desse trabalho publicado torna pública um método de orientação para a escrita acadêmica de alunos da graduação e da pós-graduação.

Vale destacar que o trabalho aqui apresentado se sustenta de forma cíclica: planejar-agir-monitorar-avaliar-planejar. Dessa forma esse método está em todo tempo sendo desenvolvido de forma circular em cada orientação feita. Ou seja, é uma técnica que está sendo avaliada e monitorada para que quando necessário seja replanejada. De modo algum é uma técnica rígida, pois entendo que cada trabalho tem sua peculiaridade, mas em geral ela oferece uma direção/orientação para os estudantes. Por fim, o que se pretende aqui nesse trabalho é tornar público um método de orientação da escrita acadêmica como um trabalho pedagógico realizado no ato de orientar que tem auxiliado centenas de estudantes tanto da graduação quanto da pós-graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção apresento as 05 etapas do método que venho desenvolvendo para o processo de escrita acadêmica e tem ajudado a centenas de estudantes da graduação e da pós-graduação que tem buscado orientações quanto a escrita acadêmica. As etapas serão descritas de modo que facilite o entendimento do encadeamento de cada ação a ser tomada para o desenvolvimento da escrita. Para facilitar a compreensão eu inseri alguns links de aulas minhas em vídeo que esclarecem e exemplificam as explicações expostas nesse texto. Aproveitando a facilidade dos hiperlinks, esses acessos estenderão a compreensão da temática e aumentará a experiência e eficácia do leitor que provavelmente está aqui porque deseja aprender sobre a escrita acadêmica e executá-la.

1. ESCRITA PRIMÁRIA - OS FICHAMENTOS, OS PRIMEIROS INSIGHTS DURANTE AS LEITURAS, OBSERVAÇÕES E ANÁLISES PRIMÁRIAS

A etapa "Escrita primária" é uma fase em que estímulo os estudantes a começar a escrever, mesmo que ainda em forma de síntese de pensamentos, mas oriento que se inicie o processo de colocar no papel o que está latejando na mente durante as leituras. Contudo o foco aqui é a leitura, mas não só a leitura, na verdade sugiro uma interrelação de leitura aprofundada e primeiras escritas concomitantes. Nessa

etapa eu os direciono a realizar as leituras de forma aprofundada e definir o tipo de fichamento que vai registrar os primeiros insights que surgem durante a leitura.

1.1 A LEITURA APROFUNDADA

A leitura precisa ser intencional, por isso após o processo de busca, coleta e seleção dos textos para o estudo (esse processo terá que ser descrito em um outro artigo), iniciamos o processo de leitura dos textos selecionados. A leitura aprofundada não é a leitura de títulos e resumos para selecionar os textos condizentes com as questões da pesquisa proposta, ela é a leitura efetiva dos textos que vão fazer parte do escopo de análise do trabalho. A leitura aprofundada ajuda na absorção e na fixação do que se leu, pois de forma sistematizada se recorta o que realmente interessa a sua pesquisa. Veja as orientações para esse tipo de leitura proposta.

1.1.1 DIRETRIZES PARA UMA LEITURA APROFUNDADA:

- a. Pense: por que você está lendo? Qual seu objetivo nessa leitura?
- b. Identifique e destaque as palavras-chave de cada parágrafo e busque compreender o sentido delas no texto através de anotações, insights;
- c. Se pergunte: “o que eu entendi até aqui e anote com suas palavras”;
- d. Os parágrafos que julgar importante tente reescrevê-los sem alterar o sentido;
- e. Faça uma pergunta reflexiva para o texto e escreva o que entendeu;
- f. Faça uma leitura dinâmica para ver se perdeu algo;
- g. Marque as palavras-chave, busque o conceito;
- h. Se pergunte: o que eu entendi? Escreva sobre isso (escrita primária);
- i. Reescreva com suas palavras o que entendeu dos conceitos.

As diretrizes expostas compõem uma trilha que ajuda o estudante a realizar uma leitura concentrada e intencional para que a absorção daquilo que se leu seja maior e ajude nos processos de construção de escrita. Em suma o processo se resume em 7 etapas:

1. Identifique e Destaque as palavras-chave do parágrafo que interessa;

2. Faça anotações sobre o que você entendeu do sentido dessas palavras-chave e do parágrafo;
3. Releia o parágrafo original;
4. Reescreva o parágrafo sem renunciar às palavras-chave, mas modifique;
5. Confira o parágrafo original com a sua reescrita e veja se conserva o sentido;
6. Reconstrua o texto com suas palavras sem perder o sentido do texto (parafrasear, ou seja, nova informação ou interpretação);
7. Escreva os insights que essa leitura te trouxe, escreva sobre o que aprender com esse texto, escreva aquilo que lhe saltou os olhos.

Para que os insights dessas leituras sejam devidamente captados e sistematizados para que na hora da escrita se tenha um espaço com os frutos da leitura, eu recomendo a criação e a definição do tipo de fichamento que você vai utilizar para registro desses fragmentos de escrita. Com isso, eu oriento que cada texto possua um fichamento sistematizado e organizado com o objetivo de ser consultado na hora de iniciar sua escrita. Existem vários tipos de fichamentos e você pode escolher o que sentir que seja mais confortável para a sua organização. Você só precisa escolher um tipo que te permita inserir suas primeiras escritas que surgem dos insights das leituras, que eu as chamo de escrita primária.

Como recomendação eu utilizo o mapa conceitual anotado (ARAUJO, 2021), eu escrevi um texto onde explico como se constrói, como usá-lo e como aplicá-lo para desenvolver a escrita acadêmica. Vou deixar aqui o link para acesso do texto e, ainda, 2 links de vídeo no Youtube que eu ensino sobre a elaboração do mapa conceitual e sobre como realizar uma leitura aprofundada:

Link do texto: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80482>

Link da aula sobre Mapa Conceitual Anotado:

<https://youtu.be/1DXrQxHtpao?si=Nv9dWbH8vMBnY3aK>

Link da aula sobre leitura aprofundada:

<https://www.youtube.com/live/LRITIM8byc8?si=tL7uR75DDTXkoWuV>

Após realizar a leitura aprofundada e sistematizada dos textos selecionados para o seu estudo, organizar as informações e insights captados em um fichamento

bem elaborado, acredito que você terá a escrita primária para a elaboração do seu texto acadêmico no qual pretende desenvolver, independente do gênero acadêmico.

A próxima etapa "Escrita inicial", que é a nossa segunda etapa no método, acontece como resultado da sistematização e da intenção do que foi feito na etapa "Escrita primária". Por conta desse esforço intelectual e dessa dedicação e sistematização da escrita primária nos fichamentos produzidos, fica mais viável iniciar uma escrita inicial do seu texto.

2. ESCRITA INICIAL - QUANDO ESCRREVEMOS OS PRIMEIROS TEXTOS OU RELATOS SOBRE O ENTENDIMENTO DO NOSSO OBJETO DE ESTUDO

Muitas vezes percebo que a escrita inicial é o momento de pavor, olhar para a página em branco e dar início a uma escrita me parece um fenômeno desafiador. Existem estudiosos como o Robson Cruz (2020) que tratam do bloqueio dessa escrita voltados para questões psicológicas desse processo. Eu levo em conta tudo isso, acredito que há casos que até precisam de ajuda psicológica para o destrave e o desbloqueio emocional para voltar a escrever com menos dificuldades. Contudo, acredito que a proposta da escrita primária (tratada na seção anterior), antes da escrita inicial, nos oferece uma chance de iniciar a escrita com menos dificuldades. É essa escrita inicial que proponho orientar nesta seção do texto.

A escrita de um texto acadêmico tem um propósito de defender uma ideia/tese sobre um objeto de estudo. Para isso você precisa introduzir sua ideia, desenvolver sua ideia e concluí-la. Nesse caminho, na introdução você apresenta ao leitor o que é o seu objeto de estudo, brevemente como pretende desenvolvê-lo, diz o objetivo que quer alcançar para estudar esse objeto, aponta a questão investigativa que norteará sua pesquisa, revela a base teórica que o direciona na leitura, na escrita e nas discussões do seu texto. Isto é, a introdução é uma promessa. No desenvolvimento você apresenta como foi feito seu trabalho, quais os resultados que surgiram, discute e argumenta com seus dados e com os autores e principais obras da sua área de conhecimento, organizando tudo isso em seções ou capítulos. Por fim, traz a conclusão das suas ideias, a defesa da sua tese e a resposta da questão investigativa construindo assim um novo conhecimento a respeito do objeto de estudo que foi proposto. É aqui que a escrita acadêmica se constitui, na

combinação dessas informações e na construção lógica e coerente desse novo conhecimento.

Com isso, entendo que a base para uma boa escrita é o planejamento dela. Vale destacar aqui que antes mesmo de você produzir a escrita primária é preciso definir elementos fundamentais para a realização de uma pesquisa e, inclusive, para o relato da escrita dela, que acontece através da escrita acadêmica. Essa fase anterior a etapa da escrita primária e escrita inicial são fundamentais, mas não tenho como trazer aqui por conta do recorte que foi delineado para esse texto. Porém para facilitar o entendimento vou disponibilizar aqui o link com o template do “Quadro do Trabalho Acadêmico”. Ele nos ajuda a organizar as ideias e realizar as definições essenciais para que o pesquisador/estudante possa planejar suas leituras e suas escritas. Vou disponibilizar também o link de uma aula minha no Youtube onde oriento como preencher esse quadro e como realizar essas definições tão fundamentais para o processo de pesquisa e escrita:

Link do quadro:

<https://1drv.ms/b/s!AjsDY5bA6Wimgt0-9kUtlyAbWHoudQ?e=WClpwy>

Link da aula sobre o quadro:

<https://youtu.be/O1Dqf6tZcMk?si=9CiCXvmCkNY-esUB>

Retomando a etapa da escrita inicial, primeiro temos que compreender que a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão, acompanha todo o processo lógico da escrita acadêmica. Essa função precisa existir em todas as etapas, desde a escrita do parágrafo, perpassando pela escrita das seções ou capítulos, até a escrita do gênero textual completo, seja ele artigo, monografia, dissertação ou tese. Por isso quando organizamos nossa escrita, podemos acessar os fichamentos desenvolvidos e começar a escrever sobre o objeto de estudo. Vou mostrar de forma prática e exemplificada a seguir.

Vamos pensar em um objeto de estudo: a “exclusão digital”. Esse estudo possui o seguinte objetivo: “entender o que a literatura em educação entende e trata sobre esse tema da exclusão digital”. Tendo como questão norteadora: “Como a exclusão digital tem sido discutido em meio as produções em educação?”. A partir desse objetivo exemplificado e dessa questão eu gero mais 3 objetivos específicos e 3 questões secundárias. Cada um deles estão interligados pelo mesmo objeto de estudo. Com isso eu posso considerar que cada objetivo específico associado

a uma questão secundária me norteará na escrita dos capítulos. Vamos entender melhor no exemplo a seguir:

Suponha que a partir do objetivo geral proposto, desenvolveu-se um objetivo específico, sendo ele: “Conceituar exclusão digital no contexto das produções em educação”. E, uma questão secundária que converse com esse objetivo seja: “Como a educação conceitua, define e delinea o conceito de exclusão digital nos dias de hoje?”. Dessa forma eu terei um capítulo que vai tratar sobre o conceito de exclusão, sendo que o objetivo desse capítulo será: “Conceituar exclusão digital no contexto das produções em educação” e a questão norteadora será: “Como a educação conceitua, define e delinea o conceito de exclusão digital nos dias de hoje?”. Esse direcionamento lhe ajudará a nortear sua escrita, você tem um objetivo a alcançar e uma questão a responder no final desse capítulo.

Por isso que no mapa conceitual anotado (ARAUJO, 2020) - ver link da aula e do texto na seção anterior - eu oriento a colocar uma coluna com cada questão secundária definida, para que o estudante possa organizar o que encontrou nas colunas e na hora de escrever os capítulos é só ir consultar a coluna que diz respeito ao que está escrevendo e trazer os trechos, as ideias e as discussões para o texto. O que quero dizer é que a escrita inicial ela nasce quando aplicamos o mapa conceitual anotado (ou outro fichamento escolhido), quando trazemos o que está lá para a construção do seu texto. Isto é, se eu quero falar do conceito de exclusão digital (como no exemplo acima), eu vou consultar os mapas e olhar na coluna onde coloquei tudo que encontrei nos autores sobre conceito de exclusão e vou verificar quais os insights que tive durante a leitura daquele artigo e começar a escrita inicial, ou seja, escrever pela primeira vez um texto voltado aos resultados da minha pesquisa. Vou colocar de forma prática a seguir seguindo o exemplo:

1. Na coluna 1 do mapa conceitual anotado tem 03 citações que encontrei naquele determinado artigo, pois o autor apresenta 03 conceitos de exclusão digital;
2. Na parte de anotações de insights eu escrevi com minhas palavras (escrita primária) o que eu entendi sobre exclusão digital com esse determinado artigo;
3. Munido desses registros eu inicio a escrita do meu primeiro ou dos meus primeiros parágrafos sobre o que os autores em educação têm falado

sobre o conceito de exclusão digital. Informando as fontes e parafraseando as citações e inserindo o que compreendi daquele trecho.

Esses 03 passos revelam como nos apropriarmos dos registros da escrita primária para que ela se transforme em uma escrita inicial do seu texto acadêmico. Entretanto, gosto de salientar que a escrita do parágrafo é uma parte muito relevante na construção do texto. Recomendo uma atenção especial na construção dos parágrafos, como já disse anteriormente, o parágrafo assim como todo o texto acadêmico, precisa de uma introdução, de um desenvolvimento e de uma conclusão. O parágrafo possui essa estrutura que ajuda no encadeamento das ideias ao longo do texto.

Para ajudar um pouco mais esse entendimento, vou disponibilizar aqui também um outro link com uma aula que trato sobre a escrita do parágrafo em textos acadêmicos, apesar de eu não ser professora de português, eu ajudo nessa aula a dar um norte nessa escrita. Porém, recomendo que se há dúvidas quanto a construção de parágrafos que recorram a um/uma professor/a da língua portuguesa que estará mais preparado/a para esse tipo de conhecimento. Link da aula de técnicas para escrever os parágrafos: <https://www.youtube.com/live/C3Qkbr38itE?si=talnyjtBVi4C-cby>

Para a escrita acontecer você precisa olhar para os seus dados e fazer análises relevantes do que extraiu desses dados (artigos, livros, capítulos, entrevistas transcritas, diário de campo, entre outros). Recomendo uma análise textual e interpretativa baseada nos ensinamentos da obra imortal de Severino (1996) que já está em dezenas de edições de publicação, mas que continua ajudando os pesquisadores que o consultam. Segundo o autor, você pode escrever sobre seus dados a partir das análises textual, temática, interpretativa e de problematização realizando sínteses com suas próprias palavras a partir do que se analisou para elaborar um novo texto.

Com o Mapa Conceitual Anotado (ARAUJO, 2020) você consegue captar a análise textual no resumo que você retira do texto; consegue analisar a temática buscando entender qual é o objeto de estudo daquele texto, quando o seu olhar busca a questão daquele determinado estudo; consegue fazer uma análise interpretativa quando foca em encontrar as respostas das colunas do mapa que estão ligadas as questões da sua pesquisa; e, consegue problematizar e sintetizar ao usar

o espaço para reflexões onde você pode organizar as ideias para a escrita do seu texto com suas palavras.

Uma outra orientação que trago é de como escrever os parágrafos, pois existem formas que ajudam no desencadeamento das ideias, na lógica e na coerência que precisa ser apresentada para melhor compreensão do texto, são esses os formatos:

- a. Descrição: Apresentar pontos relevantes e pontos-chave para os leitores provendo definições, descrições e explicações;
- b. Análise: Mostrar conexões entre ideias mais do que meramente descrever cada ideia separadamente;
- c. Lógica: Apresentar as conexões e ideias de forma lógica, por exemplo: por lugar, por período (tempo), por etapas de processos, por comparação e contraste, por importância, por causa, por efeito, e assim sucessivamente;
- d. Avaliação: Julgar o valor das ideias (exemplo: conceitos, teorias, metodologias, resultados, etc.) expressado em um vocabulário avaliativo de forma a questionar as ideias com novas perspectivas e possibilidades;
- e. Persuasão: Convencer o leitor de que sua revisão crítica é lógica, equilibrada e que sua ideia tem base confiável, tem autoridade e evidência. Ou seja, você conhece o campo estudado e tem uma nova ideia a respeito baseada em resultados, posições, teses, argumentos fundamentados e evidências.

A escrita inicial emerge dessas sequências programadas e planejadas para que as ideias fluam de maneira coesa e coerente e construam um entendimento do que se quer difundir através do que se realizou na pesquisa. Por esse motivo acredito que seguir um planejamento de pesquisa e estar munido da escrita primária nos orienta na hora de encarar a página em branco e relatar aquilo que se encontrou ou se desenvolveu em uma pesquisa.

Enfim, a escrita inicial começa quando tomamos posse do que organizamos durante a escrita primária e trazemos para a página em branco dando início a construção do relato da pesquisa. Vale dar uma olhada na aula sobre mapa conceitual, que sinalizo na seção anterior, pois nessa aula mostro de forma prática e visual como utilizamos os registros que acumulamos no fichamento.

Diante de todo o exposto, o texto acadêmico nasce com a escrita inicial, ele desabrocha, ele emerge, ele começa a tomar forma. Mas como todo trabalho artesanal, o texto acadêmico precisa de acabamentos, de preenchimentos, de ajustes. Por isso que a escrita ainda é inicial, mas isso não diminui o valor dela, pelo contrário, a escrita inicial ela é o **rompimento** das dificuldades da escrita, ela é o deflagrar daquilo que está no campo das ideias e vai para o campo da escrita e da produção.

Por isso seguimos para a próxima etapa, pois a escrita inicial precisa de edição, de reorganização e de ajustes para que ela fica consolidada e estruturada dentro do rigor acadêmico e científico necessário.

3. EDIÇÃO - QUANDO RELEMOS O QUE ESCRREVEMOS, REORGANIZAMOS ALGUMAS PARTES, AJUSTAMOS A ESTRUTURA DO TEXTO E/OU FAZEMOS AJUSTES GRAMATICAIS

Por entender que o texto é construído de forma artesanal, acredito que a primeira escrita dificilmente é a escrita definitiva que deixaremos no texto final. Isso não quer dizer que escrevemos várias vezes de forma diferente, ou que escrevemos e apagamos e escrevemos de novo. Não é isso que quero dizer, o que digo é que assim como um objeto feito artesanalmente, a escrita precisa ser revista, ser reorganizada, preenchida, polida e caprichada. É nesse intuito que oriento a etapa "edição".

Na etapa edição eu recomendo se afastar um pouco do texto, focar em outras atividades da pesquisa, como organizar materiais, ler outras fontes, preparar documentos, entre outras ações de pesquisa. Esse afastamento de poucos dias faz com que os nossos olhos voltem para o texto com um novo olhar, pois somos atravessados por tantas informações e circunstâncias e a cada dia vivemos novas experiências que vão nos constituindo. Dessa forma podemos voltar para o texto com algo a acrescentar, com um olhar mais crítico, menos cansado, mais minucioso.

Ao retomar o texto, recomendo que se releia tudo que foi escrito. É nessa hora que vamos perceber ideias inacabadas, parágrafos incompletos, ideias abandonadas, explicações que estão claras em nossa mente, mas não estão postas no texto. Esse novo olhar e essa releitura refina a sua análise crítica. Agora é a hora dos preenchimentos, é hora de tapar os buracos dos desencadeamentos de ideia que foram colocados no texto, mas que precisam de complemento.

Exatamente como um objeto artesanal, ao desenvolver esse objeto iniciamos com o planejamento que temos, com o material que temos e com a sistematização que definimos. Depois passamos o olho para verificarmos pequenas falhas, buracos e faltas, a partir daí realizamos os ajustes para que o objeto fique preenchido e o mais perfeito possível aos nossos olhos. Da mesma forma fazemos com a edição do nosso texto, pode acontecer de termos que jogar partes inteiras fora, porque desalinham a tese sobre o objeto de estudo que estamos analisando, outras vezes conseguimos reaproveitar e outras só realizamos **preenchimentos**. O importante é que se tenha essa leveza e dedicação de analisar parte por parte do texto. Estar atento as coesões, as ligações entre um parágrafo e outro, ou entre uma seção e outra, rever os inícios, as promessas feitas e editar o que for necessário.

Essa etapa ainda é um pouco solitária porque depende de nós, depende do nosso debruçar sobre o que lemos, sobre o que escrevemos e sobre o que estamos construindo. Em compensação nos fará mergulhar mais fundo nos nossos processos criativos, pois é nessa fase que percebemos as faltas ou as oportunidades de inserirmos ideias, perspectivas e sensibilidades únicas inerente de cada pesquisador como indivíduo.

A próxima etapa está chegando à reta final desse tecimento, da construção dessa rede de ideias, criações e argumentos que constroem o texto acadêmico. Ela é a etapa da reedição que conta com a ajuda de outras pessoas que possam somar com a apuração do seu texto acadêmico.

4. REESCRITA - PÓS-EDIÇÃO, ACRÉSCIMO DE OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES E CONFERÊNCIA DO QUE FOI PROPOSTO E ENCAMINHAMENTO AO ORIENTADOR/A.

A reescrita é a fase final antes de enviar o texto final para o orientador/a antes do envio a banca examinadora ou avaliadores. Assim como recomendo na etapa edição, sugiro um afastamento de poucos dias para uma nova releitura do que foi editado. Aqui ainda acontece pequenos preenchimentos, mas agora bem menos, só alguns refinamentos pertinentes a todo novo olhar a um texto. Mas o foco aqui é buscar uma parceria para o processo de reedição.

Existe um termo muito comum usado no meio acadêmico que é o chamado *peer review*, eu tive a oportunidade de vivenciar esse método quando fiz doutorado sanduíche na Universidade de Sydney. Lá eu fiz alguns cursos no *Learning centre*,

que tinha como foco ensinar a escrita acadêmica, e participava de um grupo de pesquisa. Nessa ocasião eu vivi efetivamente o *peer review*, aconteceu em uma reunião de seminário onde cada um escolhia um par e trocava seu texto com o outro. Ao fim, você recebia um parecer acadêmico sobre o seu texto, sua pesquisa e sua escrita vinda desse par, tudo isso por escrito e pessoalmente. Foi bem enriquecedor, pois nessa atividade o meu par trocou comigo ideias de pesquisa que me tiraram de um embaraço na pesquisa que me fazia não sair do lugar. Eu citei essa atividade porque para mim tornou-se uma etapa para que eu construísse textos melhores. Toda vez que produzo um texto procuro um par para trocar ideias e saber como entendeu o meu texto, o que meu texto o afetou e o ensinou.

No meu período como estudante da graduação ou da pós-graduação aqui no Brasil eu não participei de nenhum *peer review*, se não fosse essa experiência em Sydney, eu não sei se teria tido essa oportunidade. Mas o que vale é que a partir dessa atividade eu comecei a realizar isso para os meus textos e a recomendar isso aos meus orientandos ou mentorandos. Essa pessoa pode ser o seu orientador, um professor de sua preferência, um mentor especialista, um colega da graduação ou da pós-graduação, pode ser um aluno seu ou até mesmo alguém da sua família que não tem familiaridade com seu tema. Não importa, cada um terá uma porção de troca para te ajudar no aprimoramento dessa escrita, geralmente eu pergunto: "o que você entendeu do meu texto?"; "O que mais te afetou, qual parte e por quê?"; "Você aprendeu algo com o meu texto, o que foi?"; "Viu problema de ortografia e concordância? Se sim, consegue me sinalizar?". Independente do nível que esse par estiver, qualquer contribuição que ele te trouxer será de grande proveito para **apurar** a escrita do seu texto.

Após essa troca você foca mais em detalhes que trarão clareza e diferencial no seu texto. Será mais fácil aprimorar a escrita de uma forma mais pedagógica que intenciona a compreensão do que se está posto. A partir disso você está pronta para reeditar, ou seja, apurar seu texto, fazer os acabamentos finais de forma que a compreensão daquilo que você se propõe a defender fica claro, coeso e coerente. Agora, é só enviar para o/a orientador/a ou professor/a de sua confiança para receber a ressalva final de especialistas e, assim, enviar a escrita final para sua avaliação.

5. ESCRITA FINAL - PROCESSO FINAL DE ESCRITA PARA ENVIO À BANCA OU REVISTA.

Após o envio ao/a orientador/a ou professor/a de sua confiança você pode ou não ter que fazer algumas ressalvas. Esse momento é muito precioso para a escrita acadêmica eficiente. As inferências desse nível precisam ser encaradas como um privilégio de **lapidação** do seu texto. Vale lembrar que seu texto será avaliado e depois lido por diferentes leitores que divergem em seus níveis de exigências tanto de compreensão quanto de avaliação. Perpassando pelas etapas propostas anteriormente nesse texto, você estará com um texto pronto para os divergentes olhares e expectativas. Com isso, seu texto tem chance de alcançar um nível eficiente de escrita acadêmica.

Nessa etapa faça as correções apontadas, avalie as inferências sugeridas e reescreva o que for preciso para facilitar a compreensão das suas ideias que estão escritas no texto acadêmico. Se for preciso parar para fazer algumas pequenas pesquisas e algumas novas leituras, faça, vale a pena agora o investimento para que seu texto seja lapidado e reluza tudo que ele tem potencial para brilhar.

Após todo esse zelo e esmero com o seu texto, leia e releia seu texto com carinho, finalize as formatações exigidas, cheque se as normas estabelecidas dentro do contexto que você está submetendo sua escrita estão corretas, capriche nos detalhes, ajuste e formate tudo que é preciso para o texto e, assim, envie sua versão final para a banca avaliadora.

Se você fez um bom planejamento de pesquisa, cumpriu cada etapa da escrita acadêmica com dedicação e esforço intelectual, autoral e criativo tem propriedade para dizer que seu texto será aprovado e você acaba de mudar de nível no seu processo de escrita. É claro que árduo, é denso, é cansativo, é desgastante, mas não existe trabalho manual que não precise de dedicação, entrega, criatividade, autonomia, parceria e compromisso. Só constrói coisas extraordinárias quem passa pelo ordinário, por aquilo que é básico e necessário.

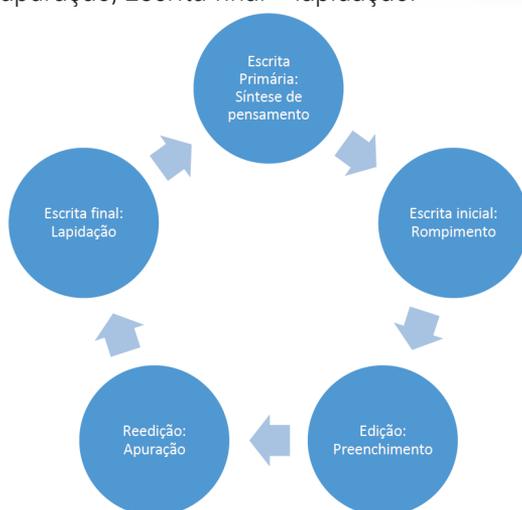
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho trouxe um método proposto para o processo de escrita acadêmica. Resumiu-se em 05 etapas (escrita primária, escrita inicial, edição, reedição e escrita final) que desencadeou em fragmentos de orientação para a construção do

texto acadêmico. Trouxe ainda minhas experiências de escrita e orientação que tem cooperado com o processo formativo de centenas de estudantes que estiveram em sala de aula comigo.

Cada etapa possui uma característica, a etapa “Escrita primária” tem a característica de estimular a escrita das sínteses de pensamentos, isto é *insights* que dizem respeito ao que cada texto ou documento de pesquisa que encontramos nos comunica algo e os primeiros afetos no contato desse material são *insights* de ideias que somente o pesquisador pode perceber, por isso são elementos preciosos para aprimorar a escrita do texto acadêmico. Enquanto a etapa “Escrita inicial” apesar de mais densa, ela se resume em uma forma de rompimento da escrita, pois é nessa fase que efetivamente escrevemos o texto acadêmico e de forma sistematizada e intencional construímos o relato daquilo que encontramos em nossas pesquisas. Já a etapa “Edição” se trata do preenchimento dos detalhes que ficaram soltos ou que faltavam para uma escrita mais pedagógica e mais comprometida com o relato da pesquisa. Avuçando para a etapa “Reedição” entendemos que a apuração é a palavra que sintetiza essa etapa, pois a proposta de *peer review* nos possibilita apurar se o nosso texto está realmente com a clareza que propomos oferecer. Por fim, a etapa “Escrita final” é a etapa da lapidação, pois o texto já passou pelo olhar dos especialistas no qual temos o privilégio de lapidar o que escrevemos dando assim mais qualidade técnica e científica do texto acadêmico produzido.

Em suma, as 05 etapas da escrita acadêmica se resumem assim: Escrita primária = síntese de pensamento; Escrita inicial = rompimento; Edição = preenchimento; Reedição = apuração; Escrita final = lapidação.



Acredito que esse método possa cooperar com os processos de escrita acadêmica de estudantes da graduação e da pós-graduação, bem como, cooperar com docentes que vivenciam o desafio da orientação acadêmica. Destaco ainda, que esse método pode ser aprimorado, adaptado, editado e melhorado, pois acredito que o processo de escrita é inacabado, é cíclico e constante.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In. B. P. Campos (Org.), **Formação profissional de professores no ensino superior** (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora, 2001. Disponível em: <http://www.inafop.pt/revista>

ARAUJO, Adriane Matos De. **Mapa conceitual anotado como ferramenta de análise de conteúdo para as pesquisas acadêmicas**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80482>>. Acesso em: 09/12/2023 14:58

ARAÚJO, Karla Daniele de Souza; SAMPAIO, Maria Cristina Hennes. Orientação Acadêmica: panorama de uma atividade. **Trabalho & Educação**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 177-196, 29 ago. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2238-037x.2019.12351>.

BEILLEROT, J. A “pesquisa”: Esboço de uma análise. In. M. André (Ed.), **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**, p. 71-90. Campinas: Papirus, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola da escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 412 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Párbola Editorial, 2008, 136p.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BATTERY, E. A.; RICHTER, E. M.; LEAL FILHO, W. An overview of the elements that influence efficiency in postgraduate supervisory practice arrangements. **International Journal of Educational Management**, Wagon Lane, v. 19, n. 1, p. 7-26, 2005.

CERCATO, S. C. *Em busca de um novo olhar na educação a distância: o papel do orientador acadêmico, uma reflexão e análise no curso de pedagogia na Universidade de Caxias do Sul. Dissertação* (Mestrado). Departamento de Instituto de Educação. UFRGS. Porto Alegre, 2006. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8056?show=full. Acesso em: 17 mar. 2009.

CRUZ, Robson. **Bloqueio da escrita acadêmica: caminhos para escrever com conforto e sentido**. Belo Horizonte: Artesã, 2020, 132 p.

DUARTE, Andréa Novo. Relação dialógica entre orientador e orientando: intercâmbios significativos. In: MORAES, Roque; HACKMANN, Berenice Gonçalves; MANCUSO, Ronaldo (Orgs.). **De Marte a Narciso: (sobre)vivências em dissertações de mestrado**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 135-143

GALVÃO, Maria do Carmo Corrêa. REFLEXÕES: QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO EM PÓSGRADUAÇÃO. **Revista da Anpege**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-10, abr. 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.) **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. 2000. **A Orientação Acadêmica na Educação à Distância: A Perspectiva de (res)Significação do Processo Educacional**. Disponibilidade em: <<http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>>. Acesso em 23 mai.2004

OLIVEIRA, Carlos Alexandre de; OLIVEIRA, Marlene; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; COSTA, Belkiz Inez Rezende. Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, abr. 2018. Edição Especial 6 Ebbc.

PÉRICO, W.; COSTA-ROSA, A. sujeito, subjetividade e “ciência” em Freud e Lacan: algumas considerações teóricas prévias a uma intercessão-pesquisa no campo da saúde mental coletiva. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, 14(3): 418-432, dezembro, 2014.

PRETI, O. A formação do professor na modalidade a distância: (des)construindo metanarrativas e metáforas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: v. 82, n. 200-2002, p. 26-39, 2003.

QUEIROZ, Tatiana Pereira (2014). O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a universidade federal de minas gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Compartilhamento de conhecimento na orientação acadêmica: a perspectiva de orientadores. **Prisma.Com**, [S.L.], n. 34, p. 105-126, 2017. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <http://dx.doi.org/10.21747/16463153/34a6>.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Gestão do conhecimento e orientação acadêmica: inter-relações. **Informação & Informação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 452, 6 set. 2018. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p452>.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1983.

SEVERINO; SOARES. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. Revista Avaliação, Sorocaba/SP. V. 23, n. 02, p. 372-390, jul 2018.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2014. 240 p.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set. 2010. Set/Dez.